

Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História da Arte, realizada sob a orientação científica de Doutora Raquel Henriques da Silva e Doutor António Nunes Pereira.

Apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia: FCT, Bolsa de Doutoramento (SFRH / BD / 79916 / 2011).

*Ao meu querido marido,*

*Duarte*

## AGRADECIMENTOS

O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos foi possível graças ao apoio e contributo daqueles a quem gostaria de deixar o meu profundo reconhecimento.

À Prof.<sup>a</sup> Doutora Raquel Henriques da Silva por todo o apoio que sempre me concedeu na persecução deste tema, desde a época da licenciatura, quando já tinha intenção de aprofundar o conhecimento sobre o Palácio da Pena, até ao doutoramento que agora concluo. Em particular, agradeço por ter acedido orientar a presente tese, na qual foram fundamentais o incentivo e confiança transmitidos, bem como, o níveis de exigência e ritmo impostos.

Ao Prof.<sup>o</sup> Doutor António Nunes Pereira agradeço, em primeiro lugar, ter aceitado a co-orientação da tese. Em segundo lugar, o imediato auxílio no delineamento da temática, integrando-a no trabalho desenvolvido no Palácio Nacional da Pena, o que se revelou extremamente útil na troca de novos dados com a equipe residente. Em terceiro lugar o papel de verdadeiro mestre que tomou ao longo do desenvolvimento do trabalho, primando pelo acompanhamento contínuo, alto grau de exigência, rigor e honestidade na crítica. Em quarto lugar, deixo a minha enorme gratidão por ter impedido a desistência, quando o caminho ia apenas a meio.

Ao Dr. Bruno Martinho agradeço o interesse e partilha de dados no momento inicial do desenvolvimento do trabalho.

Ao Doutor Hugo Xavier o meu reconhecimento pelo entusiasmo, demonstrado desde o primeiro instante, e pela ética de partilha de conhecimento ampla e generosa que o caracteriza. Agradeço, também, o tempo e a paciência que despendeu nas longas leituras conjuntas de inventários com vista a identificação de peças da colecção.

Por fim, mas não por último, agradeço à minha família, em particular à minha mãe, ao meu pai, ao meu irmão e ao meu marido, pelo apoio constante, interesse demonstrado e pelo acompanhamento nas viagens necessárias para desenvolvimento da tese. Em conjunto tornaram ainda mais suaves e felizes estes anos que, na realidade, foram de enorme prazer no trabalho de investigação e escrita.

**PALÁCIO DA PENA 1839-1885 – CASA DE D. FERNANDO DE SAXE-COBURGO,  
MORADA E MUSEU**

**MARIANA PIMENTEL FRAGOSO SCHEDEL**

**RESUMO**

A presente tese concentra-se no estudo dos interiores do Palácio da Pena entre 1839 e 1885, desde a sua construção até à morte de D. Fernando II, o seu mentor. Os dados levantados e analisados permitiram tratar os aspectos técnicos e artísticos relativos a revestimentos, acabamentos, decoração e recheio, mas também as questões de organização dos compartimentos, tendo em conta a época e o contexto. Neste sentido, além da análise artística e historiográfica das salas, foi possível datar as diferentes fases da sua decoração e identificar os mestres e fornecedores envolvidos. Ao mesmo tempo, demonstrou-se ser fundamental para a compreensão do monumento a diferenciação entre a época do projecto e construção, anterior à morte de D. Maria II, o período de viuvez de D. Fernando II, quando se concluíram interiores das primeiras salas, e o momento a partir do qual foi estabelecida a relação do monarca com Elise Hensler, coincidente com a campanha de decoração global do mesto e reformulações posteriores. De facto, as diferentes passagens da biografia do rei-artista encontram-se espelhadas no seu palácio, que, deste modo, se apresenta como uma verdadeira casa oitocentista, ou seja, a casa como reflexo do seu dono ou o seu cosmos particular e ideal. No mesmo sentido do estudo da casa oitocentista, verificou-se que o Palácio da Pena apresenta os valores e preocupações características desta época, nomeadamente a privacidade, o conforto e a higiene, associadas aos gostos e interesses que marcaram a decoração deste período, sobretudo o revivalismo e o exotismo permeados por valores cenográficos.

**ABSTRACT**

This thesis focuses on the study of the *Palácio da Pena* interiors between 1839 and 1885, from its construction to the death of Ferdinand II, his mentor. The data collected and analysed allowed to profound the knowledge of the technical and artistic aspects of coatings, finishes, decoration and furnishing, but also organizational issues of the compartments of the house, taking into account the time and context. In this sense, in addition to the artistic analysis and historiography of the rooms, it was possible to date the different phases of its decoration and identify the masters and suppliers involved. At the same time, proved to be crucial for understanding the monument to differentiate between the time of design and construction, before the death of Queen D. Maria II, the period of widowhood of Ferdinand II, when the interior of the first rooms was concluded, and, finally, the time from which was established the monarch's relationship with Elise Hensler, coinciding with the campaign of overall decor of the palace and later reformulations. In fact, the different passages of the

*King-artist* biography are mirrored in his palace, which thus appears as a true nineteenth-century house, or the house as a reflection of its owner or his particular and ideal cosmos. In the same sense of nineteenth-century house study, it was found that *Palácio da Pena* presents the values and characteristics concerns of this era, notably privacy, comfort and hygiene, associated with the tastes and interests that marked the decoration of this period, especially the revival and exoticism permeated by scenographic values.

PALAVRAS-CHAVE: Palácio, Interiores, Século XIX, Domesticidade, Decoração, Revivalismos, Exotismo.

KEYWORDS: Palace, Interiors, 19th Century, Domesticity, Decoration, Revivalisms, Exoticism.

## ÍNDICE

<b>Introdução</b>	1
1. Um leque de abordagens possíveis no estudo e apresentação do Palácio da Pena	1
2. O título	3
3. A «estratigrafia geracional» da Pena	4
4. Bibliografia sobre o Palácio Nacional da Pena	5
5. Bibliografia sobre o tema da habitação de elite no século XIX	22
6. Bibliografia do século XIX	26
7. Fontes Primárias e Metodologia Adoptada	34
<b>PRIMEIRA PARTE</b>	39
<b>I Capítulo   Enquadramento internacional do tema</b>	39
1. Viver no campo	39
1.1. A Construção da Casa na Natureza	44
2. A privacidade doméstica	46
3. Novos materiais e tecnologia doméstica	59
4. «Configuração de Interiores»	63
5. Os «Estilos»	70
5.1. O revivalismo Gótico	73
5.2. O eclectismo de estilos na decoração de interiores oitocentistas	77
5.3 Os «Estilos» e a Casa. A narrativa particular.	78
5.4. Os exotismos	79

5.5. A arte vernacular e o bric-à-brac	83
5.6. O coleccionismo, a indústria, as importações exóticas e o comércio na decoração de interiores	85
<b>II Capítulo   D. Fernando II, a arte, as colecções, o manuelino e Portugal</b>	89
1. Um príncipe do romantismo em Portugal	89
2. As colecções, a decoração e o gosto do Rei	95
2.1. A cerâmica e o vidro	97
3. Palácio da Pena: obra de um colecionador e obra de um Rei	103
4. D. Fernando II e o olhar oitocentista sobre a época manuelina	105
<b>III Capítulo   Os planos e as suas reformulações na construção do Palácio da Pena</b>	115
1. Cronologia breve da Obra da Pena	116
2. Os interiores projectados em vida de D. Maria II	122
3. A reformulação do plano de vida na Pena após a morte de D. Maria II	124
4. Elise Hensler e a nova existência da Pena	128
<b>SEGUNDA PARTE</b>	131
<b>IV Capítulo   Primeira Campanha Decorativa do Palácio da Pena - 1840 a 1860</b>	133
<b>1. Os interiores da Pena nos primeiros anos: a fruição da construção</b>	133
<b>2. Decoração das superfícies parietais do Palácio da Pena, entre 1854 e 1859</b>	137
2.1. 2.1. A utilização do mourisco na pintura e no estuque, entre 1854 e 1859	140

<b>3. Decoração do Palácio Velho (1854-1855)</b>	142
3.1. A Campanha de António Januário Correia	142
3.1.1. A ‘Sala Verde’	142
3.1.2. As restantes salas do primeiro piso do Palácio Velho comissionadas António Januário Correia	145
3.2. Paul Pizzi e a pintura da “Sala do Espelho”, iniciada em 1854	147
<b>4. Decoração do ‘Palácio Novo’ (1859)</b>	153
4.1. A actual ‘Sala de Fumo’ em 1859 ou a decoração do ‘Quarto d’el Rei’	153
4.2. A cantaria da ‘Sala de Entrada pela Escada das Cabaças’	160
4.3. A primeira fase da decoração do Salão Nobre (1858-1859)	161
<b>5. O Inventário de 1860 e o término da Primeira Campanha Decorativa</b>	167
5.1. “Entrada principal do antigo edifício” e “Caza do Album” (‘Sala de Entrada’ e ‘Sala Verde’, I.O.D.F.II.)	168
5.2. “1ª Salla – Claro e escuro” (‘Sála de Vezitas’, I.O.D.F.II.)	168
5.3. “2ª Salla” (‘Sála do Chá’, I.O.D.F.II.)	169
5.4. “3ª Salla” (‘Sála da Senhora Condessa’, I.O.D.F.II.)	170
5.5. “4ª Salla” (‘Sala Encarnada’, I.O.D.F.II.)	172
5.6. “5ª Salla” (‘Escriptório’, I.O.D.F.II.)	173
5.7. “6ª Salla” (‘Quarto Principal de Cama’, I.O.D.F.II.)	173
5.8. “Quarto pequeno ao lado da 6ª Salla” (‘Quarto de Vestir de Sua Magestade’, I.O.D.F.II.)	174

5.9. “7ª Salla – ou q <sup>to</sup> de cama de S. Mag <sup>e</sup> ” (‘Sala imediata ao <i>Toilette</i> da Senhora Condessa’, I.O.D.F.II.)	174
5.10. “8ª Salla” e “quarto contíguo” (‘ <i>Toilette</i> da Senhora Condessa’ e ‘Casa do Banho’, I.O.D.F.II.)	174
5.11. “Caza de Jantar Antiga” (‘Salla de Jantar’, I.O.D.F.II.)	175
<b>V Capítulo   Segunda Campanha Decorativa.</b>	
<b>Os interiores do Palácio da Pena nas décadas de 1860 e 1870</b>	176
<b>1. “Gaspar Armador e Estofador. Sucessores Barbosa e Costa. Praça do Loreto, nº.2 a 5. Lisboa. Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando a prompto pagamento (...)”</b>	180
<b>2. Palácio Velho</b>	181
2.1. Galerias	181
2.2. “Quarto nº 1 ou Garde-Robes” e “Quarto do Banho” (‘ <i>Toilette</i> da Senhora Condessa’ e ‘Casa do Banho’, I.O.D.F.II.)	182
2.3. “Quarto nº 2 Toucador” (‘Sala imediata ao <i>Toilette</i> da Senhora Condessa’, I.O.D.F.II.)	183
2.4. “Quarto nº 3 Camara” (‘Quarto Principal de Cama’, I.O.D.F.II.)	184
2.5. “Nº 4 salinha ao lado do Quarto de Cama” (‘Escriptório’, I.O.D.F.II.)	186
2.6. “Nº 5 - Sala de Fumar” (‘Sala Encarnada’, I.O.D.F.II.)	188
2.7. “Nº 6 Sala da Música” (‘Sála da Senhora Condessa’, I.O.D.F.II.)	189
2.8. “Quarto nº 7 Gabinete de Fumar” (‘Sála do Chá’, I.O.D.F.II.)	193
2.9. “Quarto Nº 8 Sala azul de recepção” (‘Sála de Vezitas’, I.O.D.F.II.)	194
2.10. “Gabinete Verde” (‘Sala Verde’, I.O.D.F.II.)	196
2.11. “Caza Jantar” (‘Salla de Jantar’, I.O.D.F.II.)	197
<b>3. Palácio Novo</b>	200

3.1. “Sala de Fumar em Vieux Chêne” (‘Sala da Música’, I.O.D.F.II.)	200
3.2. “Escada de Caracol” e “Gabinete d’entrada” (‘Escada das Cabaças’ e ‘Sala d’entrada pela Escada das Cabaças’, I.O.D.F.II.)	204
3.3. “Salão” (‘Sála do Bilhár’, I.O.D.F.II)	205
3.4. Quartos de Hóspedes no torreão e Aposentos do Infante D. Augusto	212
<b>VI Capítulo   Terceira Campanha Decorativa</b>	
<b>O Palácio da Pena na década de 1880. O prosseguir da obra.</b>	213
<b>1. A companhia de Domingos António da Silva Meira na terceira campanha decorativa do Palácio da Pena</b>	214
<b>2. Os interiores do Palácio da Pena na primeira metade da década de 1880</b>	216
2.1. O Palácio Velho na primeira metade da década de 1880	216
2.1.1. ‘Vestíbulo’	216
2.1.2. ‘Galeria’ inferior do Claustro	218
2.1.3. ‘Copa’ e ‘Sala de Jantar’	219
2.1.4. ‘Sala do Caffé’	221
2.1.5. Outros quartos no piso inferior do Claustro	223
2.1.6. Piso superior do claustro – ‘Galeria Nobre’	224
2.1.7. ‘ <i>Toilette</i> da Senhora Condessa’	226
2.1.8. ‘Sala imediata ao <i>toilette</i> da Senhora Condessa’	227
2.1.9. ‘Quarto Principal de Cama’	229
2.1.10. ‘Escriptório’	232
2.1.11. ‘Sala Encarnada’	235

2.1.12. 'Sála da Senhora Condessa'	238
2.1.13. 'Sala do Chá'	240
2.1.14. 'Sála de Vezitas'	242
2.1.15. 'Sála Verde'	245
2.1.16. 'Sala de Entrada'	246
2.1.17. 'Gabinete Árabe'	247
2.1.18. 'Quarto de Passagem' e 'Atelier da Senhora Condessa'	249
2.1.19. 'Segundo quarto de passagem', 'Terceiro Quarto de Passagem' e 'Retrete'	253
<b>2.2. O Palácio Novo na primeira metade da década de 1880</b>	255
2.2.1. 'Sala da Música' ou 'Sala de Fumo'	255
2.2.2. 'Sala de entrada pela escada das Cabaças'	256
2.2.3. 'Sála do Bilhár'	257
2.2.4. Quartos de Hóspedes no Torreão	262
2.2.5. Aposentos do Senhor Infante	263
2.2.6. A 'Sala dos Veados'	265
<b>CONCLUSÃO</b>	269
<b>1. Notas finais – Pontos inovadores</b>	269
1.1. Organização, decoração e fornecimento do palácio	269
1.2. Linhas estéticas, simbólicas, pessoais e artísticas que orientaram a concepção do Palácio da Pena	272

<b>2. 'Palácio da Pena 1838-1885 – Casa de D. Fernando de Saxe-Coburgo. Morada e Museu'</b>	273
2.1. A Casa como involucro único e pessoal	273
2.2. A Morada como reduto de privacidade e conforto	274
2.3. O Museu doméstico como expressão da personalidade	275
3. Próximos capítulos...	275
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	277
<b>1. Fontes Manuscritas</b>	277
1.1. ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO	277
1.2. ARQUIVO HISTÓRICO PALÁCIO NACIONAL DA PENA	277
1.3. ARQUIVO HISTÓRICO CASA DE BRAGANÇA	278
<b>2. FONTES IMPRESSAS</b>	280
2.1. Século XVIII e Século XIX: Obras de Referência, Tratados, Ensaios, Manuais, Dicionários e Catálogos	280
2.2. Século XIX: Periódicos e Dicionários	285
2.3. Século XX: Obras de referência, Monografias e Dissertações	286
2.4. Século XX: Catálogos, Actas e Artigos de Periódicos	293
<b>IMAGENS</b>	295
<b>1. Figuras</b>	297
<b>2. Levantamento e Plantas</b>	387

<b>2.1. Levantamento do Palácio da Pena, PSML (adaptado)</b>	388
2.1.1. Levantamento A: Piso Térreo	388
2.1.2. Levantamento B: 1º Piso	389
2.1.3. Levantamento C - C.1: 2º Piso	390
2.1.4. <i>Continuação do Levantamento C: Levantamento C-C.2: 2ª Piso</i>	319
<b>2.2. Plantas e alçados originais atribuídas ao Barão de Eschwege, AHPNP</b>	392
2.2.1. Planta D	392
2.2.2. Planta E	393
2.2.3. Planta F	394
2.2.4. Planta G	395
2.2.5. Alçado H	396
<b>ANEXOS</b>	397
<b>Anexo 1</b> - Documentos Aquisição do “Convento de N. Senhora da Pena, da Serra de Cintra.”	398
<b>Anexo 2</b> - Ernesto Biester – S.M. El Rei O Senhor D. Fernando. <u>Revista Contemporânea</u> , Nº 1 (Abril de 1860).	400
<b>Anexo 3</b> – Artigos sobre D. Fernando II em periódicos portugueses do século XIX.	411
<b>Anexo 4</b> - Artigos sobre o Palácio da Pena no <u>Universo Pittoresco</u> . 1843 e 1844.	428
<b>Anexo 5</b> - Instruções do Barão de Eschwege para o mestre das obras João Henriques em 1847.	432
<b>Anexo 6</b> - Relatórios Mestre João Henriques.	436
<b>Anexo 7</b> - Contrato Manoel Martins. 1857.	458
<b>Anexo 8</b> – “Inventário de Sua Majestade El-rei o Senhor D. Fernando Livros - Diversos volumes, existentes em alguns armários no Palácio da Pena”.	459

<b>Anexo 9</b> – “Inventario dos Utensilios da Meza, dos Móveis e de tudo o que se acha no Real Palacio da Pena.” 1844 e “Inventario dos Utensilios existentes no Real Palacio da Pena”. 1855.	469
<b>Anexo 10</b> – Contrato com o estucador Manoel Affonso Rodrigues Pitta. 1858.	476
<b>Anexo 11</b> – Empreitada do estuque em relevo do tecto da “Sala Grande” do Palácio da Pena. 1859.	477
<b>Anexo 12</b> - Copiador de Cartas e notas do Almojarife Joaquim Manoel de Freitas [1859 – 1860].	478
<b>Anexo 13</b> - “Inventario dos objectos existentes no Real Palacio da Pena. Inventario da Prata, e mais objectos, existentes no Real Palacio da Pena, em 26 de Março de 1860”.	486
<b>Anexo 14</b> – Cartas de Carl Ronneberg a Joaquim Rodrigues Chaves. Setembro de 1854 a Agosto de 1855.	501
<b>Anexo 15</b> – Documentação Paul Pizzi. 1854-1855.	509
<b>Anexo 16</b> – Documentação António Fernandes Mirandeiro.	510
<b>Anexo 17</b> – “D. Fernando deve a prompto pagamento à firma de ‘Gaspar (...)’”. Setembro de 1866 a Março de 1868.	511
<b>Anexo 18</b> - Facturas do fornecedor Armador e Estofador A. Barros. Rua Nova do Carmo nº17 e 19.	530
<b>Anexo 19</b> – Eugénio Roseira. Recibo com data: 21.02.1867.	531
<b>Anexo 20</b> - “Inventário de Sua Majestade El- rei o Senhor Dom Fernando: Móveis Existentes no Palácio da Pena em Cintra”.	532
<b>Anexo 21</b> - “Inventário d’El- rei o Senhor Dom Fernando: Quadros existentes nas propriedades em Cintra. Possuídos por El Rei quando passou a segundas núpcias em 10 de Junho de 1860. Quadros Adquiridos depois do dia 10 de Junho de 1869”.	585
<b>Anexo 22</b> - João de Mendonça – “Domingos Antonio da Silva Meira”. <u>Diário Illustrado</u> , Lisboa (11 de Dezembro de 1894).	597
<b>Anexo 23</b> - Copiador de Officios e Cartas Desde Dezembro de 1879 até Dezembro de 1883. AHPNP.	600
<b>Anexo 24</b> - Diversas Reparações no Real Castello da Pena em Cintra - 1892 a 1894. Reparação do estuque da sala grande do Paço da Pena e da abóbada do claustro – 1895.	604
<b>Anexo 25</b> – “Relação dos bens de raiz que o rei D. Fernando possuía em Sintra à data da sua morte, em 15 de Dezembro de 1885”. Realizada em 20 de Novembro de 1886.	619

<b>Anexo 26</b> - “O Palácio da Pena – Como a República tem restaurado a melhor jóia de Portugal”. <u>O Século</u> (29.10.1915).	624
<b>Anexo 27</b> – Pagamento a Domingos Antonio da Silva Meira 1884 e conta assinada pelo próprio.	625
<b>Anexo 28</b> – O Palácio dos Srs. Viscondes de Valença em Cintra. <u>O Occidente</u> , Nº 632 (15 de Julho de 1896).	627
<b>Anexo 29</b> – Levantamento do Mosteiro de Nossa Senhora da Pena, Nicolau Pires, 1839.	628
<b>Anexo 30</b> – Projecto de alteração dos compartimentos do segundo piso em redor do núcleo do claustro e mudança do torreão sudeste para o vértice do edifício, Nicolau Pires, c. 1839, AHPNP.	629

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AHCB – Arquivo Histórico Casa de Bragança

AHPNP - Arquivo Palácio Nacional da Pena

AMS/AH – Arquivo Municipal de Sintra / Arquivo Histórico

ANTT – Arquivo Nacional / Torre do Tombo

APSMML – Arquivo Parques de Sintra Monte da Lua (Banco Digital de Imagens)

BIACR – Banco de Imagens Atelier Carlos Relvas

BPNA – Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

I.O.D.F.II. – Inventário Orfanológico de D. Fernando II